

Desafios da Permanência no Programa Universidade Para Todos: Ipiaú e Ibirapitanga como estudo de caso

Challenges of Student Retention in the *Universidade Para Todos* Program: Ipiaú and Ibirapitanga as a Case Study

Desafíos de la Permanencia en el Programa *Universidade Para Todos*: Ipiaú e Ibirapitanga como Estudio de Caso

Submetido: 30/09/2025 | Aceito: 17/12/2025 | Publicado: 20/12/2025

Lucas Brito de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4144-9787>
UNEB, Brasil.
lucassantana@uneb.br

Izabel Cristina Lima Dias Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7049-4072>
UNEB, Brasil.
icldias@uneb.br

Larissa de Jesus Cabral

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1006-9094>
UNEB, Brasil.
larissacabral@uneb.br

Danilo Sande Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7867-6041>
IF BAIANO, Brasil.
danilo.sande@ifbaiano.edu.br

Michel Felipe Lima de Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0587-2636>
UESC, Brasil.
mflaraujo@uesc.br

Resumo

O acesso ao ensino superior no Brasil permanece marcado por desigualdades sociais, econômicas e raciais, o que motiva a criação de políticas afirmativas como o Programa Universidade Para Todos (UPT), destinado a ampliar as oportunidades de ingresso de estudantes oriundos da rede pública. Este estudo teve como objetivo analisar a frequência escolar e identificar indícios de evasão entre os participantes do UPT nos municípios de Ipiaú e Ibirapitanga durante o segundo semestre de 2024. A pesquisa adotou abordagem quantitativa, utilizando registros mensais de presença e o número total de matriculados na fase inicial do programa, além de um questionário anônimo aplicado a estudantes evadidos. A amostragem da pesquisa de opinião foi calculada com nível de confiança de 95% e erro de 7%, fundamentando-se no Teorema Central do Limite da estatística inferencial. Os resultados revelaram uma redução gradual da frequência ao longo do semestre, com 106 estudantes matriculados em Ipiaú e 55 em Ibirapitanga, evidenciando maior queda de participação a partir do terceiro mês de atividades. As respostas ao questionário indicaram que as principais causas de evasão incluem trabalhar durante o curso, dificuldades financeiras, falta de transporte, sobrecarga de responsabilidades familiares e desmotivação relacionada ao ritmo das aulas além do cansaço físico e mental. Conclui-se que a permanência no programa depende de estratégias integradas de apoio, como assistência socioeconômica, fortalecimento do vínculo pedagógico e políticas de acompanhamento contínuo, de modo a reduzir barreiras estruturais e garantir a efetividade das ações de democratização do acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: Evasão escolar; Programa Universidade Para Todos (UPT); Desigualdade educacional; Ensino superior.

Abstract

Access to higher education in Brazil remains shaped by deep social, economic, and racial inequalities, which have prompted the creation of affirmative policies such as the *Universidade Para Todos* (UPT) Program aimed at expanding opportunities for students from public schools. This study analyzed school attendance and signs of dropout among UPT participants in the municipalities of Ipiaú and Ibirapitanga during the second semester of 2024. A quantitative approach was adopted, combining monthly attendance records and total initial enrollment with an anonymous questionnaire administered to students who left the program. The survey sample was calculated with a 95% confidence level and a 7% margin of error, based on the Central Limit Theorem of inferential statistics. Results revealed a gradual decline in attendance throughout the semester, with 106 students enrolled in Ipiaú and 55 in Ibirapitanga, and a sharper decrease beginning in the third month of activities. Questionnaire responses indicated that the main reasons for dropout included employment during the course, financial constraints, lack of transportation, excessive family responsibilities, loss of motivation related to the course pace, and physical and mental fatigue. The findings suggest that student retention in the UPT depends on integrated support strategies—such as socio-economic assistance, stronger pedagogical engagement, and continuous monitoring policies—to reduce structural barriers and enhance the program's effectiveness in democratizing access to higher education.

Keywords: School dropout; *Universidade Para Todos* (UPT) Program; Educational inequality; Higher education.

Resumen

El acceso a la educación superior en Brasil sigue marcado por profundas desigualdades sociales, económicas y raciales, lo que ha motivado la creación de políticas afirmativas como el Programa *Universidade Para Todos* (UPT), destinado a ampliar las oportunidades de ingreso de estudiantes provenientes de la red pública. Este estudio tuvo como objetivo analizar la frecuencia escolar e identificar indicios de deserción entre los participantes del UPT en los municipios de Ipiaú e Ibirapitanga durante el segundo semestre de 2024. Se adoptó un enfoque cuantitativo, utilizando registros mensuales de asistencia y el número total de matriculados en la fase inicial del programa, además de un cuestionario anónimo aplicado a los estudiantes que abandonaron. La muestra de la encuesta se calculó con un nivel de confianza del 95% y un margen de error del 7%, fundamentándose en el Teorema Central del Límite de la estadística inferencial. Los resultados revelaron una disminución gradual de la asistencia a lo largo del semestre, con 106 estudiantes matriculados en Ipiaú y 55 en Ibirapitanga, evidenciando una caída más pronunciada a partir del tercer mes de actividades. Las respuestas al cuestionario señalaron como principales causas de deserción el trabajo durante el curso, las dificultades económicas, la falta de transporte, la sobrecarga de responsabilidades familiares, la desmotivación ante el ritmo de las clases y el cansancio físico y mental. Se concluye que la permanencia en el programa depende de estrategias integradas de apoyo, como asistencia socioeconómica, fortalecimiento del vínculo pedagógico y políticas de seguimiento continuo, para reducir las barreras estructurales y garantizar la efectividad de las acciones de democratización del acceso a la educación superior.

Palabras clave: Deserción escolar; Programa *Universidade Para Todos* (UPT); Desigualdad educativa; Educación superior.

1. Introdução

A educação, em suas múltiplas dimensões, é reconhecida como um dos principais instrumentos de transformação social e de construção da cidadania. No entanto, no contexto brasileiro, esse potencial emancipador encontra barreiras significativas quando confrontado com as desigualdades sociais que atravessam a história do país. O sistema educacional, em especial o ensino superior, revela de forma contundente como fatores como classe social, raça, gênero e território condicionam o acesso às oportunidades e, conseqüentemente, a inserção em espaços de maior prestígio social e econômico.

O debate sobre acesso, permanência e equidade tem se intensificado, sobretudo com a ampliação da participação de grupos historicamente marginalizados nos espaços acadêmicos. Nesse processo, o ensino superior deixa de ser apenas um espaço elitizado e passa a ser disputado como um direito social fundamental, o que coloca em evidência a urgência de estratégias capazes de corrigir distorções históricas e ampliar as condições de justiça social.

Diante disso, o acesso à educação superior no Brasil constitui-se como uma das expressões mais marcantes das desigualdades estruturais que historicamente moldam a sociedade brasileira. Ao longo das últimas décadas, o debate sobre inclusão e equidade no ensino superior ganhou centralidade nas agendas públicas, impulsionado, em grande medida, pela constatação de que o sistema educacional reproduz desigualdades sociais, econômicas e raciais profundamente enraizadas (CUNHA, 2007; SANTOS, 2005).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que, apesar do crescimento das matrículas nas últimas décadas, os estudantes de baixa renda, negros e egressos da rede pública continuam sub-representados nas universidades públicas (KATO, 2011; PEREIRA; RAIZER; MEIRELES, 2010). Esse quadro reflete a permanência de barreiras estruturais – como a insuficiência de escolas de qualidade, a necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho e a falta de capital cultural – que limitam as oportunidades de ingresso no ensino superior e reproduzem o ciclo de exclusão social. Nesse contexto, emergem os cursinhos populares ou pré-vestibulares comunitários, iniciativas que surgiram como resposta social à lógica excludente dos processos seletivos e que se consolidaram no cenário educacional brasileiro a partir das décadas de 1980 e 1990. Os cursinhos populares, em sua essência, buscam democratizar o acesso às universidades públicas, oferecendo preparação acadêmica gratuita e apoio socioemocional a estudantes de baixa renda, ao mesmo tempo em que promovem a formação de uma consciência crítica sobre as desigualdades estruturais do país (GROPPO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019). O desenvolvimento desse campo, no entanto, é atravessado por desafios estruturais e pedagógicos. Além da escassez de recursos financeiros e da dependência de voluntariado, esses projetos enfrentam um dilema constitutivo: equilibrar a exigência de um ensino tecnicamente eficaz, capaz de preparar os estudantes para exames altamente competitivos, com a construção de práticas pedagógicas emancipadoras, inspiradas em Paulo Freire, que priorizam o diálogo, a participação e a crítica social (WHITAKER, 2010; CAMPOS; CRUZ, 2020). O Programa Universidade Para Todos (UPT) vêm sendo

implementado na Bahia com o intuito de ampliar as oportunidades de ingresso de estudantes egressos da rede pública nos cursos superiores. Criado em 2003 e institucionalizado por meio do Decreto Estadual nº 20.004/2020, o UPT constitui-se como uma ação estratégica para democratizar o acesso à educação superior por meio da preparação gratuita para o ENEM e vestibulares, tendo como foco os jovens de baixa renda e/ou pertencentes a grupos socialmente vulneráveis (TEIXEIRA, 2023; BAHIA, 2020). Segundo Moehlecke (2002) e Silva Filho (2008), as políticas de ação afirmativa se fundamentam na lógica reparatória e visam reduzir desigualdades históricas que impedem o acesso equitativo de determinados grupos à educação superior. No caso do UPT, sua natureza afirmativa se expressa não apenas pelo público-alvo atendido, mas também pela capilaridade do programa em municípios do interior, que normalmente apresentam menor oferta de serviços educacionais e recursos de preparação (TEIXEIRA, 2023).

Tal característica revela o caráter político-pedagógico dessas iniciativas, que vão além da preparação para provas e se configuram como espaços de mobilização comunitária e transformação social.

Apesar da relevância social, a evasão é uma problemática recorrente nesses projetos, afetando diretamente sua efetividade e alcance. Estudos de diferentes regiões do Brasil evidenciam que a permanência dos estudantes é impactada por fatores múltiplos. Em Pernambuco, pesquisa sobre o programa Prevupe identificou que a necessidade de conciliar atividades laborais com os estudos, as dificuldades de transporte e a instabilidade socioeconômica figuram entre as principais causas de abandono (SANTOS; MALTA; PAZ, 2023). Em São Paulo, levantamento realizado no cursinho da FCA/UNESP demonstrou que 65% dos estudantes evadidos atribuíram sua saída a fatores externos, como a obrigação de trabalhar para garantir a subsistência, enquanto 35% relacionaram a evasão a aspectos internos, como desmotivação e ausência de vínculo afetivo com o curso (SILVA et al., 2010). Pesquisa realizada no cursinho Esperança Popular da Restinga, em Porto Alegre, reforça essa interpretação ao associar a evasão à falta de “cultura universitária” e ao caráter embrionário das experiências de educação popular em determinadas comunidades (STOFFEL et al., 2007).

Além dos elementos objetivos, como trabalho, transporte e renda familiar, a literatura aponta a dimensão subjetiva como fator decisivo para a evasão. Campos e Cruz (2020) destacam que desmotivação, dificuldades de aprendizagem e fragilidade do vínculo com o projeto são aspectos que precisam ser compreendidos em articulação com as condições

materiais de vida. Essa perspectiva é corroborada por estudos realizados no Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), no Rio de Janeiro, onde a evasão foi analisada à luz das pedagogias críticas decoloniais. Silva e Souza (2021) evidenciam que as trajetórias de jovens periféricos são marcadas por lacunas de formação e pela socialização em um currículo pedagógico colonialista, exigindo metodologias que valorizem saberes locais e práticas de resistência. A dissertação de Santos (2020), ao investigar estratégias para enfrentamento da evasão no CEASM, demonstra que a permanência depende de ações conjuntas em múltiplas esferas – pedagógica, psicossocial, de gestão e de articulação comunitária – para criar redes de apoio que minimizem os impactos das desigualdades. É importante reconhecer, entretanto, que os cursinhos populares não se limitam a oferecer conteúdos preparatórios. Muitas dessas iniciativas assumem um papel de formação cidadã e de fortalecimento da identidade comunitária. No CEASM, por exemplo, atividades como cine-debates, aulas de campo, visitas a museus, rodas de conversa e saraus são estratégias que ampliam o repertório cultural dos estudantes e favorecem a construção de vínculos entre educadores e educandos, reafirmando a pedagogia freireana de educação libertadora (SANTOS, 2020). Tais práticas evidenciam que a permanência dos estudantes não depende apenas de assistência material, mas também da criação de um ambiente que reconheça e valorize suas trajetórias de vida, suas experiências e saberes, estimulando o protagonismo juvenil e a construção coletiva do conhecimento.

No âmbito das políticas públicas, o Programa Universidade Para Todos (UPT), implantado pelo governo da Bahia, representa uma das estratégias mais relevantes para ampliar as oportunidades de ingresso no ensino superior de estudantes oriundos da rede pública. O UPT oferece cursos preparatórios gratuitos, articulando conteúdos curriculares, apoio pedagógico e acompanhamento sistemático dos participantes. O presente estudo, que investiga a frequência escolar e os indícios de evasão no UPT nos municípios de Ipiaú e Ibirapitanga durante o segundo semestre de 2024, dialoga diretamente com a literatura nacional ao evidenciar que os fatores de abandono identificados localmente – tais como trabalho, dificuldades financeiras, sobrecarga de responsabilidades familiares, falta de transporte e desmotivação – coincidem com os desafios observados em outras regiões do país.

Assim, a análise do caso do UPT permite não apenas compreender as especificidades da realidade baiana, mas também refletir sobre as estratégias necessárias para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes em programas de educação popular. Ao conectar dados empíricos com a produção acadêmica existente, este trabalho se propõe a contribuir para o

debate sobre democratização do ensino superior, reforçando a necessidade de políticas integradas que articulem assistência socioeconômica, práticas pedagógicas inovadoras e vínculo comunitário como condições indispensáveis para a efetividade dessas iniciativas. A relevância do estudo reside, portanto, em oferecer subsídios para o aperfeiçoamento das políticas de inclusão e permanência, ao mesmo tempo em que reconhece o papel transformador dos cursinhos populares na construção de uma sociedade mais justa, crítica e igualitária.

2. Metodologia

O presente estudo adotou uma abordagem quantitativa e descritiva, de caráter exploratório, voltada para a análise de indicadores de frequência e para a identificação de fatores associados à evasão de estudantes do Programa Universidade Para Todos (UPT). Segundo Gil (2019), pesquisas quantitativas buscam traduzir em números as informações coletadas, permitindo mensurar e interpretar fenômenos sociais com maior rigor estatístico. A natureza descritiva justifica-se pela intenção de apresentar, com base em dados sistematizados, o comportamento das taxas de frequência ao longo do semestre letivo e as razões alegadas para a desistência, sem a pretensão de estabelecer relações de causalidade. Essa opção metodológica possibilita compreender, de forma objetiva, as dinâmicas de participação no programa e subsidiar estratégias de intervenção para a permanência dos estudantes.

A investigação foi realizada nos municípios de Ipiaú e Ibirapitanga, localizados no estado da Bahia, ambos contemplados com turmas do UPT no segundo semestre de 2024. A população da pesquisa correspondeu a 161 estudantes regularmente matriculados no início do semestre, sendo 106 em Ipiaú e 55 em Ibirapitanga, conforme registros oficiais do programa. A análise da frequência considerou a totalidade dos matriculados, constituindo um censo para essa variável, o que reforça a representatividade dos resultados (MARTINS; THEÓPHILO, 2020). Para a etapa relativa ao questionário aplicado aos estudantes evadidos, definiu-se uma amostragem probabilística com nível de confiança de 95% e margem de erro de 7%, fundamentada no Teorema Central do Limite. Essa escolha estatística permite inferir, com segurança, padrões de evasão a partir de uma fração da população, mesmo diante de eventuais perdas amostrais (TRIOLA, 2017).

O Procedimentos de coleta de dados ocorreu em duas etapas complementares. A

primeira envolveu o levantamento de registros mensais de frequência fornecidos pela coordenação do programa, contemplando o período de Julho a Novembro de 2024. Esses dados secundários foram extraídos de planilhas de presença assinadas pelos estudantes de cada polo, garantindo fidedignidade e rastreabilidade das informações. A segunda etapa consistiu na aplicação de um questionário anônimo elaborado em plataforma Google Forms, encaminhado por e-mail e aplicativos de mensagens aos estudantes que formalizaram a desistência do curso. O instrumento continha questões fechadas e semifechadas referentes a variáveis como idade, gênero, escolaridade dos pais, situação de trabalho, dificuldades logísticas (transporte, tempo de deslocamento) e motivos da evasão. A utilização de formulário eletrônico favoreceu maior alcance, rapidez no retorno e preservação do anonimato, aspectos recomendados por Marconi e Lakatos (2021) para pesquisas de opinião em ambientes educacionais.

Os instrumentos e variáveis de análise levaram em consideração os registros de frequência, utilizados como dados secundários para mensurar a evolução da presença estudantil, possibilitando a construção de séries temporais mensais e a identificação de pontos de inflexão no comportamento de assiduidade. Já o questionário on-line constituiu o instrumento de coleta primária, cujas respostas permitiram investigar fatores socioeconômicos e subjetivos relacionados ao abandono. Entre as variáveis dependentes analisadas destacam-se: percentual de frequência mensal, número absoluto de estudantes ativos e evadidos, idade do respondente, escolaridade parental, situação laboral, dificuldades de transporte e nível de motivação. Essas variáveis foram escolhidas por refletirem dimensões estruturais e individuais que, segundo estudos de acesso e permanência no ensino superior (ALMEIDA; SILVA, 2022), influenciam a continuidade em programas de preparação acadêmica.

Os dados coletados foram submetidos a estatística descritiva, incluindo cálculo de médias, desvios-padrão e representação gráfica por diagramas de barras. Para os registros de frequência, foram construídos gráficos comparativos mensais entre os polos de Ipiaú e Ibirapitanga, possibilitando visualizar a tendência de queda a partir do terceiro mês de atividades. As respostas ao questionário foram tabuladas em planilhas eletrônicas e analisadas por meio de cruzamentos de variáveis. Por exemplo, foram avaliadas as associações entre idade e motivo da evasão, bem como entre escolaridade dos pais e permanência no programa, utilizando-se o teste qui-quadrado de independência para verificar significância estatística ($p < 0,05$). Quando pertinente, aplicaram-se medidas de correlação de Spearman para variáveis ordinais, permitindo identificar relações monotônicas entre fatores socioeconômicos e a decisão

de abandono (FIELD, 2018). Essa triangulação de técnicas busca conferir robustez interpretativa aos achados, conforme recomenda Creswell (2021) para pesquisas em educação.

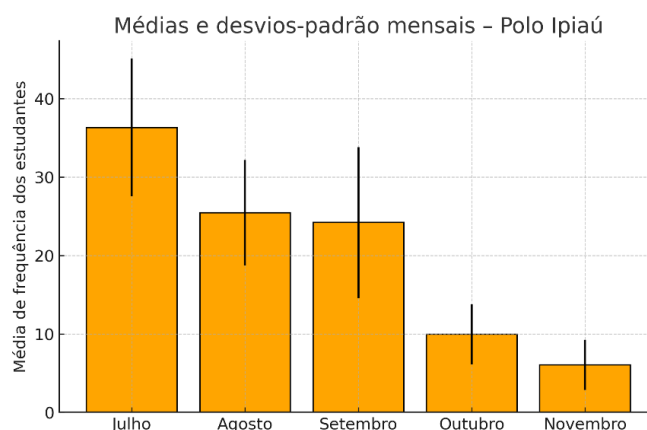
Todos os procedimentos obedeceram aos princípios de anonimato e confidencialidade. Por se tratar de dados secundários e de questionário sem coleta de informações sensíveis ou identificadoras, considerou-se que a pesquisa se enquadra nas hipóteses de dispensa de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). Ainda assim, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e a utilização científica das respostas, sendo o envio do questionário condicionado ao aceite de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eletrônico.

A combinação entre a análise estatística das frequências e o levantamento de percepções dos estudantes evadidos permite integrar evidências objetivas e subjetivas sobre a evasão no UPT. Tal desenho metodológico, fundamentado em dados quantitativos e em inferência estatística, busca não apenas descrever a redução da frequência, mas também oferecer subsídios para a formulação de políticas de apoio e permanência. Como salientam Babbie (2020) e Gil (2019), a clareza na definição de variáveis, a precisão amostral e a triangulação de técnicas reforçam a validade interna e a confiabilidade dos resultados, atributos essenciais para que a pesquisa contribua efetivamente para o debate acadêmico e para o aprimoramento das ações de democratização do acesso ao ensino superior.

3. Resultados e Discussão

A análise das frequências dos estudantes do Programa Universidade Para Todos (UPT) nos polos de Ipiaú e Ibirapitanga, durante o segundo semestre de 2024, revela um quadro de redução progressiva da assiduidade, configurando um processo de evasão parcial ou total ao longo do período letivo. Os gráficos mensais demonstram que, em ambos os polos, a queda de presença foi sistemática, com destaque para as sextas-feiras, que apresentaram os menores índices de participação. Essa regularidade sugere que fatores estruturais – como transporte público, jornada de trabalho e compromissos familiares – possam ter contribuído para a menor adesão em dias próximos ao final de semana, conforme já indicado em estudos sobre permanência em cursinhos populares (ALMEIDA; SILVA, 2022).

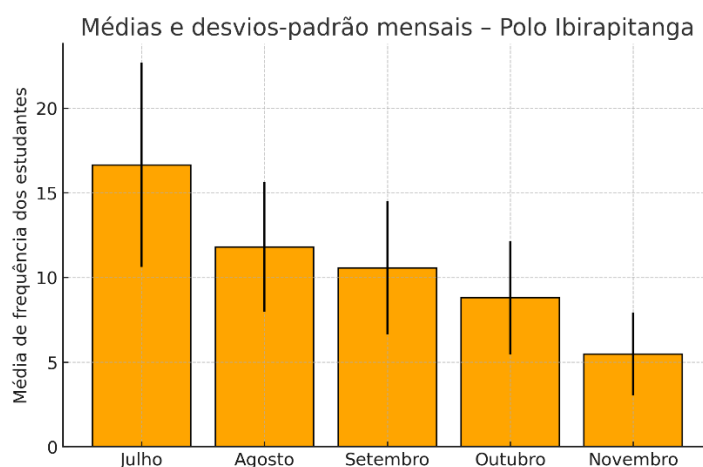
Figura 7 – Média dos estudantes presentes no polo de Ipiaú no segundo semestre de 2024.



Fonte: autor, 2025.

Em Ipiaú, observou-se um comportamento típico de programas de média duração: entusiasmo inicial seguido de queda abrupta. Em julho, a média de presença atingiu 36,6 estudantes, com desvio padrão de 9,5, evidenciando tanto participação elevada quanto alta variabilidade diária. A partir de setembro, contudo, a média caiu para 24,2 e, em outubro, para apenas 10 estudantes, com redução também da variabilidade, culminando em novembro com média de 5,9 e desvio de 3,2. Essa evolução aponta para um estágio de evasão consolidada, no qual a frequência torna-se não apenas baixa, mas também estável em patamares críticos. Tal comportamento é consistente com pesquisas que descrevem um declínio mais acentuado em programas pré-vestibulares à medida que se aproxima a fase de exames (BABBIE, 2020).

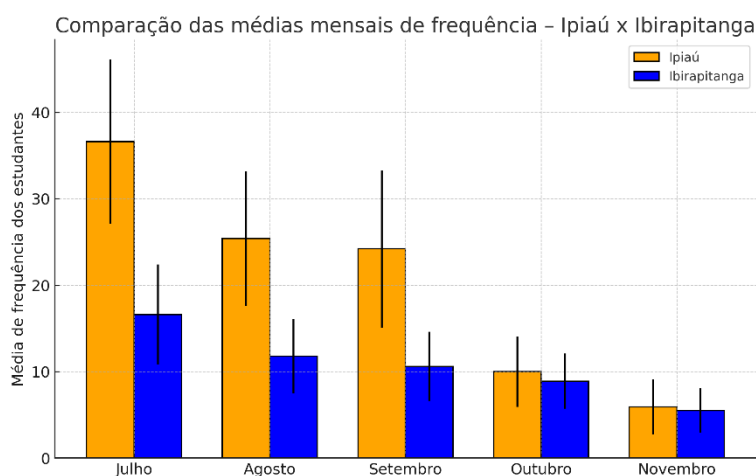
Figura 7 – Média dos estudantes presentes no polo de Ipiaú no segundo semestre de 2024.



Fonte: autor, 2025.

O polo de Ibirapitanga apresentou trajetória semelhante, porém mais gradual. A média inicial de 16,6 estudantes em julho reduziu-se para 11,8 em agosto e 5,5 em novembro, com desvios-padrão decrescentes. Apesar de números absolutos menores, a queda foi menos abrupta e a variabilidade mais controlada, sugerindo maior estabilidade no padrão de abandono. Essa diferença pode estar associada ao perfil mais homogêneo dos estudantes e à menor dependência de transporte intermunicipal, um fator logístico que, em Ipiaú, mostrou-se crítico para a presença regular.

Figura 8 – Comparação das Médias dos estudantes presentes no polo de Ipiaú e Ibirapitanga.

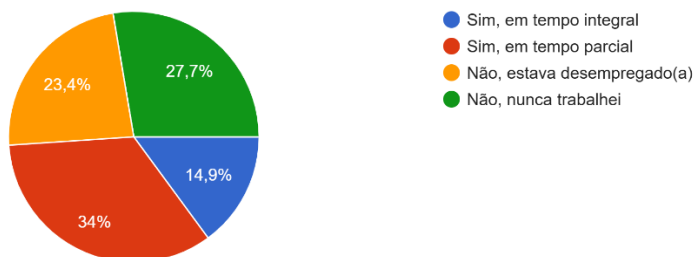


Fonte: autor, 2025.

É possível notar que Ipiaú apresentou desvios-padrão mais elevados em todos os meses, refletindo maior variabilidade diária, enquanto Ibirapitanga, embora com médias mais baixas, mostrou desvios menores, indicando um padrão mais estável, mesmo quando a frequência era reduzida. Apesar de ambas apresentarem números alarmantes de diminuição das médias, há uma maior vulnerabilidade em Ipiaú, pois apesar do maior público inicial, o ritmo de queda foi mais abrupto, especialmente entre setembro e outubro, revelando uma perda mais intensa de estudantes ao longo do semestre.

Figura 9 – Pergunta do questionário aplicado aos estudantes evadidos de ambas as localidades.

No período em que estava matriculado(a) no cursinho, você exercia alguma atividade remunerada?
47 respostas

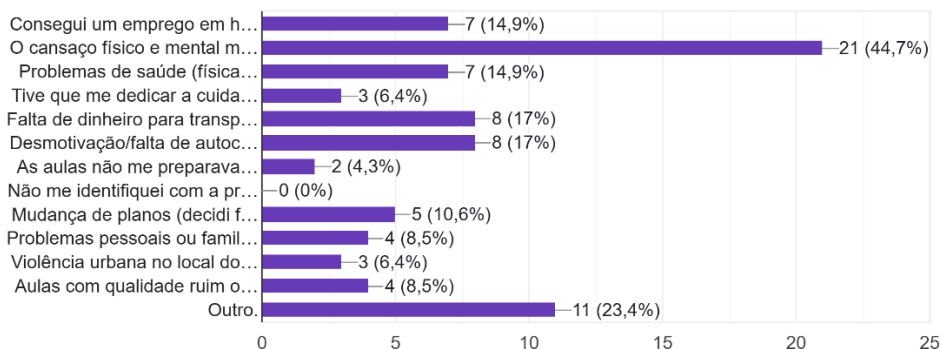


Fonte: autor, 2025.

As respostas ao questionário aplicado aos estudantes evadidos reforçam a hipótese de que a concorrência entre trabalho e estudo é um determinante central da evasão. Cerca de 48,9% conciliavam atividades laborais e acadêmicas, sendo 14,9% em regime integral. A literatura aponta que a dupla jornada é um dos principais preditores de abandono em programas de acesso ao ensino superior, pois gera sobrecarga física e mental e reduz a capacidade de manter uma rotina de estudos consistente (GIL, 2019). Nesse sentido, não surpreende que o motivo mais citado para a desistência tenha sido o cansaço físico e mental (44,7%), seguido por fatores econômicos diretos, como falta de recursos para transporte ou alimentação (17%), e aspectos subjetivos, como desmotivação e baixa autoconfiança (17%).

Figura 10 – Questionário feito aos alunos evadidos sobre os motivos que o(a) levaram a abandonar o cursinho.

Quais foram os motivos que o(a) levaram a abandonar o cursinho? (Marque todas as opções que se aplicam)
47 respostas



Fonte: autor, 2025.

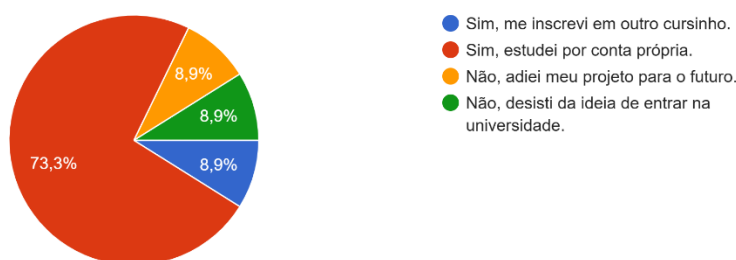
Outros elementos, embora menos frequentes, também merecem atenção: problemas de saúde (14,9%), incompatibilidade de horários devido a novos empregos (14,9%) e mudança de planos acadêmicos ou profissionais (10,6%). A presença de itens classificados como “Outro” (23,4%) indica que há fatores adicionais, não contemplados pelo instrumento, que exigem análises qualitativas futuras. Importante notar que nenhum participante declarou falta de identificação com a proposta pedagógica, sinalizando que a evasão não decorreu de insatisfação com o modelo de ensino, mas sim de condições externas ao programa.

Os achados deste estudo têm implicações diretas para políticas de permanência estudantil. Em primeiro lugar, a elevada incidência de estudantes trabalhadores sugere a necessidade de estratégias de flexibilização de horários, concessão de auxílios de transporte e alimentação e oferta de suporte psicopedagógico para mitigar os efeitos da sobrecarga e do estresse. Em segundo lugar, as diferenças entre os polos evidenciam que soluções localizadas, como o fortalecimento de parcerias com prefeituras para garantir alimentação e transporte regular, podem ser decisivas para reduzir a evasão.

Além disso, os dados revelam que, mesmo após a evasão, 73,3% dos estudantes declararam continuar estudando de forma autônoma, mantendo o objetivo de ingressar no ensino superior. Esse resultado indica um potencial de resiliência que pode ser melhor aproveitado por políticas de acompanhamento pós-evasão, como programas de monitoramento remoto ou tutoria individualizada.

Figura 10 – Questionário sobre o que o estudante evadido fez após o abandono do cursinho.

Após abandonar o cursinho, você continuou buscando ingressar no ensino superior?
45 respostas



Fonte: autor, 2025.

Embora os resultados sejam robustos, algumas limitações devem ser reconhecidas. A coleta de dados ocorreu em um único semestre e em dois polos específicos, o que restringe a generalização para outros contextos. Além disso, o questionário apresentou opções predefinidas, o que pode ter limitado a expressão de motivos subjetivos mais complexos.

4. Conclusão

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a evasão no Programa Universidade Para Todos (UPT) nos polos de Ipiaú e Ibirapitanga é um fenômeno multifacetado, diretamente relacionado a fatores socioeconômicos, logísticos e subjetivos que extrapolam o âmbito pedagógico. A análise das frequências mensais revelou uma queda sistemática na assiduidade, culminando em níveis críticos de presença ao final do semestre, especialmente em Ipiaú, onde a redução ocorreu de maneira mais abrupta. As respostas ao questionário confirmaram a relevância de variáveis como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, dificuldades financeiras, precariedade no transporte e cansaço físico e mental, corroborando evidências já apontadas pela literatura nacional sobre permanência em cursinhos populares.

A despeito desses desafios, o estudo também identificou sinais de resiliência entre os participantes, expressos na decisão de grande parte dos estudantes evadidos em continuar os estudos de forma autônoma. Tal comportamento reforça a importância de políticas de acompanhamento que extrapolem a sala de aula, oferecendo suporte socioeconômico, assistência psicopedagógica e estratégias de flexibilização de horários. A comparação entre os polos analisados indica, ainda, a necessidade de soluções territorializadas, capazes de considerar as especificidades logísticas e socioculturais de cada contexto.

Dessa forma, conclui-se que a efetividade do UPT como política pública de democratização do acesso ao ensino superior depende de ações integradas que articulem apoio material, fortalecimento do vínculo pedagógico e monitoramento contínuo dos estudantes. Investimentos em transporte, alimentação, orientação vocacional e práticas pedagógicas que valorizem as trajetórias individuais configuram-se como medidas imprescindíveis para reduzir barreiras estruturais e assegurar que iniciativas afirmativas, como o UPT, cumpram plenamente sua função social de ampliar as oportunidades educacionais e promover justiça social.

Agradecimentos

Nosso agradecimento a Marcelo Alves Batista dos Santos, gestor de campi e extensões do programa UPT no polo de Ipiaú, por sempre nos ajudar com o acesso as listas de presença e

aplicação de questionário.

Referências

- ALMEIDA, M.; SILVA, R. Permanência estudantil em programas pré-universitários: fatores socioeconômicos e institucionais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. 1-20, 2022.
- BABBIE, E. *Métodos de pesquisa de survey*. 4. ed. São Paulo: Cengage, 2020.
- BAHIA (Estado). Decreto nº 20.004, de 21 de setembro de 2020. Institui o Programa Universidade para Todos (UPT) e dá outras providências. Salvador: Casa Civil, 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. *Diário Oficial da União*, Brasília, 24 maio 2016.
- CAMPOS, L. M. L.; CRUZ, N. H. Instrumento de autoavaliação para estudantes de cursinhos populares: a evasão como problemática. *Cadernos CIMEAC*, v. 10, n. 2, p. 31-33, 2020.
- CRESWELL, J. W. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2021.
- CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade temporã: o ensino superior da colônia à era de Vargas*. São Paulo: UNESP, 2007.
- FIELD, A. *Discovering statistics using SPSS*. 5. ed. London: SAGE, 2018.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- MOEHLECKE, Sabrina. Ações afirmativas no ensino superior: breves notas sobre uma experiência brasileira. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 117, p. 197–212, jul. 2002.
- SANTOS, A. C. S. *Pensando estratégias para o enfrentamento da evasão em pré-vestibulares populares: um estudo de caso na Maré – RJ*. 2020. Dissertação (Mestrado em Tecnologia para o Desenvolvimento Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- SANTOS, Boaventura Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2005.
- SANTOS, I.; MALTA, S. L.; PAZ, O. Análise do abandono escolar em curso pré-vestibular popular em Pernambuco no ano de 2019. *Revista Semiárido De Visu*, v. 11, n. 1, p. 180-197, 2023.

SILVA, H. S.; SOUZA, F. O. A experiência de jovens estudantes do pré-vestibular comunitário do CEASM: entre as marcas do colonialismo e a pedagogia decolonial. *O Social em Questão*, v. 24, n. 50, p. 155-178, 2021.

SILVA, R. B. G. et al. Evasão no cursinho pré-vestibular da FCA/UNESP: a interpretação do aluno evadido. *Revista Ciência em Extensão*, v. 6, n. 1, p. 67-68, 2010.

SILVA FILHO, José Jorge de Carvalho. Ações afirmativas e universidade: entre a justiça social e a lógica da excelência. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 104, p. 961-979, 2008.

STOFFEL, A. R. et al. Estudo do problema da evasão no cursinho pré-vestibular Esperança Popular da Restinga. *Conexões de Saberes UFRGS*, 2007.

TEIXEIRA, Rosa Helena Ribeiro. *O Programa Universidade Para Todos (UPT): política afirmativa de preparação para o acesso à educação superior do estado da Bahia*. 2023. 123 f. Dissertação– Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

TRIOLA, M. F. *Introdução à estatística*. 13. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.